

Caseiro do sítio de FHC em Ibiúna é assassinado

Sebastião Moreira/AE

Silva chegou a lutar com agressor, mas acabou morto com 2 tiros; corpo foi encontrado pelo filho

JOSÉ MARIA TOMAZELA

IBIÚNA – O caseiro Joaquim Antonio da Silva, de 57 anos, foi morto com dois tiros no Sítio do Pessegueiro, chácara do presidente Fernando Henrique Cardoso em Mirim-Açu, zona rural de Ibiúna, a 80 quilômetros de São Paulo, onde trabalhava havia quase 30 anos. O corpo foi encontrado pelo filho, Marcos Antonio da Silva, de 27 anos, no início da madrugada de ontem.

O crime, ocorrido por volta das 22h30 de anteontem, pode ter sido motivado por vingança. A hipótese de tentativa de assalto também está sendo investigada. Foi encontrada uma touca verde no local. No mesmo dia, o presidente havia anunciado uma verba de R\$ 160 milhões para o combate à violência, que considerou o inimigo número 1 do País.

Com as despesas custeadas pela família Cardoso, o corpo do caseiro foi sepultado no fim da tarde, no Cemitério Municipal. A primeira-dama, Ruth Cardoso, compareceu ao velório. Ela rezou e chorou abraçada a outro filho da vítima, Celso, e comentou com o empresário Neif Elias que o caseiro era um braço-direito. "Estava com a gente havia quase 30 anos e era da família."

O vizinho José de Oliveira Cintra afirmou ter visto o caseiro caminhando na direção da casa, por volta das 21 horas, levando uma égua. Uma hora e meia depois, ouviu disparos, mas achou que eram rojões, por causa do jogo do Brasil. Antes de morrer, a vítima entrou em luta com o assassino

**"ELE ERA
DA FAMÍLIA",
DIZ RUTH
CARDOSO**

ou um dos criminosos. Parte da gola ou da manga de uma camisa ficou presa em sua mão.

Silva trabalhava com a família do presidente desde 1974, quando este ainda era novato na política. Eleito presidente, Fernando Henrique fez elogios públicos ao caseiro. Policiais civis de Ibiúna, Sorocaba e São Paulo estão tentando esclarecer o crime.

Polícia – Silva estava separado da mulher havia 15 anos e morava com o filho Marcos, que era jardineiro no Sítio do Pessegueiro.

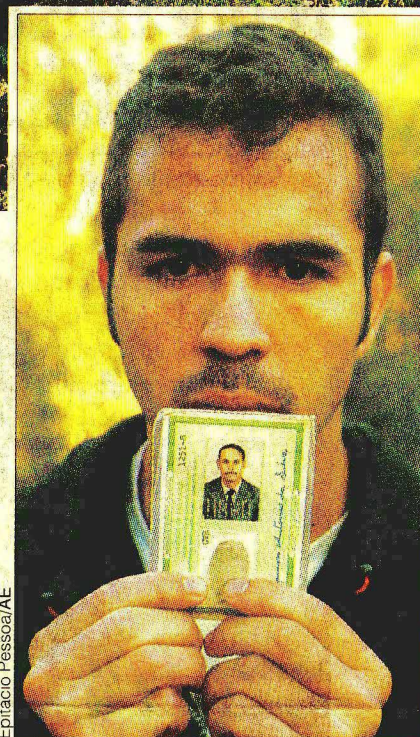
Eles ocupavam uma casa simples, de cinco cômodos, a cerca de 50 metros da residência usada pelo presidente e família. Marcos estava na casa da namorada na hora do crime. Ao chegar de bicicleta à chácara,

pouco depois da meia-noite, encontrou a porta entreaberta. "Empurrei com a roda e vi o corpo no chão", relatou. O caseiro estava caído sobre uma poça de sangue, com perfurações na barriga e na virilha. Uma cadeira estava tombada.

Marcos pediu socorro ao vizinho Jorge da Silva, de 50 anos, e foi acordar o irmão, Celso, de 23 anos. O delegado do município, João Francisco Ferreira Dias, foi avisado por volta de 1 hora. Pouco depois, a assessoria do presidente foi informada.

Enquanto o corpo era levado para o Instituto Médico-Legal (IML) de Sorocaba, investigadores e PMs faziam uma varredura nas imediações. O comandante regional da PM, major Marcos Tadeu Luchini, disse que o procedimento é normal por tratar-se de um crime na propriedade do presidente.

O delegado Antonio César



Celso, com a identidade do pai: PF, PM e polícias de três cidades foram até a chácara

Salomoni, da Superintendência da Polícia Federal em São Paulo, foi com uma equipe ao local, mas disse que as investigações serão conduzidas pela Delegacia Seccional de Sorocaba. A hipótese de crime político foi

descartada. O delegado Dias esperava ontem um laudo para confirmar o calibre da arma usada pelo agressor. "Provavelmente é um revólver calibre 38."

Motivo – O sítio de Fernando Henrique fica encravado no meio de várias chácaras de recreio, das quais não é separado por cerca nem alambrado. A polícia suspeitou, no início, de tentativa de assalto. Como nada foi roubado, passou a trabalhar com vingança ou acerto de contas. Marcos contou que o pai cobrava insistentemente um caminhoneiro, que lhe comprara um cavalo. "Ele ficou devendo R\$ 400,00."

A polícia ouviu o suspeito, mas não encontrou indícios de culpa. Celso revelou também que, há um mês, o pai disparou uma espingarda para o alto para assustar um intruso que se esgueirava, à noite, pelo jardim.

